



## Educação de Jovens e Adultos e permanência na escola: Uma análise dessa relação nas produções acadêmicas

*Youth and adult education and school permanence: An analysis of this relationship in academic productions*

Francy Sousa Rabelo<sup>1</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA, Brasil

Adriano Nogueira Almeida<sup>2</sup>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís – MA, Brasil

**Resumo:** O presente artigo objetiva analisar o processo de permanência dos alunos da EJA na escola discutido nas produções acadêmicas. Este estudo se caracteriza pela pesquisa exploratória de natureza bibliográfica, com ênfase no Estado da Questão. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2025, nas plataformas Periódicos da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, considerando um recorte temporal de cinco anos (2020-2024) e utilizando os descritores: escola, permanência e EJA, combinados com o operador booleano AND. Os resultados apontam para nove trabalhos acadêmicos relacionados à temática, de um total de 495 pesquisados nas duas plataformas. Esses achados revelam que, apesar das políticas educacionais voltadas para a EJA, persistem desafios significativos, como a desigualdade social, barreiras econômicas, falta de preparação específica dos docentes, metodologias pouco contextualizadas e gestão escolar insuficiente, que dificultam o ingresso, a permanência e a conclusão dos alunos na modalidade. Conclui-se que garantir a permanência e o sucesso dos estudantes da EJA requer ações articuladas entre políticas públicas, gestão escolar, formação docente e práticas pedagógicas centradas no aluno, capazes de considerar suas trajetórias, experiências prévias e desafios individuais, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

**Palavras-chave:** Escola. Permanência. EJA.

**Abstract:** This article aims to analyze the process of EJA students remaining in school as discussed in academic publications. This study is characterized by exploratory bibliographic research, with an emphasis on the state of the art. Data collection was carried out in January 2025, on the Capes Periodicals and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations platforms, considering a five-year time frame (2020-2024) and using the descriptors: school, retention, and EJA, combined with the Boolean

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professora do Departamento de Educação I da UFMA. E-mail: [francy.rabelo@ufma.br](mailto:francy.rabelo@ufma.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9831-8874>

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: [adriano.nogueira@discente.ufma.br](mailto:adriano.nogueira@discente.ufma.br) Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8187-967X>

operator AND. The results point to nine academic works related to the theme, out of a total of 495 researched on the two platforms. These findings reveal that, despite educational policies focused on EJA, significant challenges persist, such as social inequality, economic barriers, lack of specific teacher training, poorly contextualized methodologies, and insufficient school management, which hinder students' entry, retention, and completion in this modality. It is concluded that ensuring the retention and success of YAE students requires coordinated actions between public policies, school management, teacher training, and student-centered pedagogical practices that are capable of considering their trajectories, previous experiences, and individual challenges, thus promoting a more inclusive, critical, and transformative education.

**Keywords:** School. Permanence. EJA.

## Introdução

Falar sobre as primeiras iniciativas de educação de jovens e adultos no Brasil remete ao período colonial. Com a chegada dos jesuítas logo após o descobrimento, teve início a primeira experiência educativa no território brasileiro, voltada principalmente para a catequese e a instrução dos povos indígenas.

A primeira vez que a educação destinada aos adultos foi reconhecida e ofertada pelo governo ocorreu com a Constituição de 1934. A partir desse marco, começaram a surgir estratégias voltadas ao investimento na elevação do nível educacional da população e na melhoria dessa oferta de ensino. Durante esse processo, foram criadas campanhas de alfabetização e estabelecidas novas leis voltadas à consolidação dessa modalidade educacional, como a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que trata da educação de jovens e adultos no Título V, Capítulo II, como uma modalidade da educação básica, superando sua antiga concepção de ensino supletivo e regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

A importância da pesquisa surge com um problema muito recorrente dentro da educação brasileira, que é a dificuldade de garantir a permanência de estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando diversos fatores que influenciam esse fenômeno. A modalidade EJA tem um papel muito significativo ao oferecer oportunidades de estudo para aqueles que, por vários motivos, não puderam concluir

seus estudos no tempo regular. Mas, infelizmente, é grande a taxa de evasão e muito ainda se precisa pensar sobre políticas de permanência desses estudantes.

Existe uma inquietação em relação às desigualdades educacionais no Brasil e ao impacto direto que elas exercem sobre as oportunidades de vida de muitos brasileiros. Dito isso, junto com a garantia do direito de os alunos estarem em sala de aula, é necessário assegurar também as condições para que possam permanecer nela. Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, em sua maioria, pertencem às classes sociais mais vulneráveis: são pessoas pobres, negras, mães adolescentes e moradores de periferias, que buscam concluir seus estudos. Diante desse cenário, surge o questionamento: Como acontece o processo de permanência do estudante da EJA na escola?

E, para responder a esta pergunta, tem-se como objetivo analisar o processo de permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na escola discutido nas produções acadêmicas.

A pesquisa segue a abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, com ênfase no Estado da Questão. Foi realizada nas seguintes plataformas de busca: o Periódicos da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. No processo de investigação, utilizaram-se os descritores “escola”, “permanência” e “EJA”, aplicando filtros de assunto: EJA; idioma português; recorte temporal dos últimos cinco anos; revisado por pares; produção nacional; ciências humanas e ciências sociais aplicadas. Foram também aplicados o operador booleano AND para refinar os resultados e restringir a busca às publicações mais relevantes.

## **A Educação de Jovens e Adultos: Um olhar para a permanência de alunos na escola**

A Educação no Brasil é um assunto que sempre gera discussões importantes. É fundamental que o tema, de fato, esteja presente em políticas educacionais, em projetos que tramitam no Congresso e em toda luta que busca por melhorias da qualidade de ensino para desenvolver a educação no país. Está presente também na Constituição Federal Brasileira a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre o Estado, família e sociedade, como está explícito:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988, s/p).

Quando se fala em educação, pensa-se em escola e nos profissionais da educação. O que faz sentido, visto que o papel da escola e dos professores é constituir um elo entre o aluno e o conhecimento, associando novos saberes a conhecimentos já adquiridos e promovendo um olhar crítico perante a sociedade e seus desafios.

Quando a escola promove uma educação centrada no aluno como sujeito principal do processo educativo, ela contribui para que ele desenvolva um olhar voltado para a própria realidade. É fundamental que o estudante comprehenda que os parâmetros educacionais devem estar em sintonia com os parâmetros sociais, reconhecendo que essas duas dimensões caminham juntas e que ele está inserido em ambas.

A escola precisa olhar para esse sujeito como um ser histórico, com uma trajetória própria, que não chegou à sala de aula sem nenhum conhecimento prévio. Ignorar essa compreensão vai contra o que Paulo Freire defende em Pedagogia do Oprimido, ao afirmar que:

A concepção e a prática ‘bancárias’, imobilistas, ‘fixistas’, terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sentem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade (Freire, 1968, p. 42, grifos do autor).

É na escola que o sujeito constrói o seu ser social, desde a educação infantil até os anos finais de sua trajetória escolar. É nesse contexto que surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que, durante a educação regular, aparecem

desafios individuais enfrentados por cada aluno — desafios que podem estar relacionados a fatores como raça, classe social, gênero, sexualidade e outras condições que dificultam a conclusão da educação básica na idade adequada, levando-o a ingressar na EJA.

Discutir a permanência desses alunos na Educação de Jovens e Adultos é fundamental, assim como analisar as políticas educacionais voltadas para esse público, a fim de garantir sua permanência e conclusão dos estudos.

A formação dos docentes e o papel da gestão escolar são essenciais para verificar se essas políticas estão, de fato, atendendo às necessidades dos alunos e sendo suficientes para assegurar seu direito à educação. Para realizar toda essa análise, é necessário entender primeiro quem é esse sujeito, como as professoras Godoy e Marquez (2020) mencionam:

Para um maior entendimento das particularidades da EJA e dos sujeitos integrantes dessa modalidade, mostra-se pertinente compreender as concepções pedagógicas e políticas públicas que a subsidiaram ao longo do tempo. O que entendemos por educação de jovens e adultos hoje, está alicerçado em concepções construídas há décadas, por isso, conhecer e refletir sobre como ocorreu essa construção nos ajuda a interpretar o contexto atual das políticas e das ações pedagógicas desse segmento, e nos possibilita ressignificar essas concepções (Marquez; Godoy, 2020, p.27).

Ao conhecer quem são os sujeitos da EJA, torna-se possível identificar suas necessidades e compreender do que precisam. A partir disso, podem ser estabelecidas diversas estratégias para garantir a permanência desses alunos e possibilitar que concluam, de forma efetiva, esse ciclo de sua educação. Cada estudante chega com uma bagagem escolar e de experiências cotidianas; muitos abandonam o ensino regular devido à repetência, às condições financeiras e sociais. A negligência em relação a esses alunos é histórica, e discutir essa realidade torna-se cada vez mais necessário.

Portanto, a EJA deve ofertar condições adequadas para que esses estudantes consigam concluir sua escolarização de maneira efetiva e reparadora, como está explícito:

A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais

oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes ‘novos’ alunos e ‘novas’ alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização (Brasil, 2000, p.9, grifos do autor).

Para discutir a permanência dos alunos da EJA, é essencial refletir sobre as práticas docentes, pois a metodologia do professor influencia diretamente a continuidade ou abandono escolar. A formação do docente e seu olhar atento para esse público são fundamentais. O professor deve adotar uma prática pedagógica transformadora, que vá além do conteúdo e promova uma compreensão crítica da sociedade, evitando que os estudantes se limitem à simples reprodução do que é ensinado. Luckesi (2003) fala justamente sobre essa prática docente não ser voltada para a realidade, pois:

O educador não poderá ser ingênuo no que se refere no entendimento da realidade ao qual vive e trabalha. Caso contrário, sua atividade profissional nada mais será que reproduutora da sociedade via senso comum hegemônico (Luckesi, 2003 p.116).

Faz-se necessário discutir o diálogo sobre a formação continuada dos professores, não apenas daqueles que atuam na EJA, mas de toda a rede educacional, pois o ser humano está em constante evolução. É essencial que o docente tenha essa percepção, e isso só é possível por meio de sua formação, uma vez que é nela que o professor adquire uma visão ampla sobre o que acontece na sociedade e sobre como pode aprimorar sua prática pedagógica.

De forma ainda mais clara, dá para dizer que a formação do professor que atua na EJA precisa ir além do que é exigido de qualquer outro docente. É importante que ela inclua aspectos específicos que levem em conta a complexidade dessa modalidade de ensino. Esse profissional precisa estar preparado para se relacionar com empatia com os alunos e saber dialogar. Não é alguém que atua só por boa vontade ou idealismo, mas um educador que se baseia em conhecimentos sólidos — tanto gerais quanto próprios da formação voltada para a EJA.

O papel desempenhado pelo professor na EJA está diretamente ligado à gestão escolar, à forma como a escola está organizada, como a gestão orienta os docentes

e quais atividades são promovidas para essa modalidade. É fundamental discutir essas questões, pois a gestão exerce um papel decisivo: quando a escola adota um modelo de gestão participativa, aberto a ideias e melhorias, o ambiente escolar se fortalece, o ensino na EJA se aprimora, a permanência dos alunos aumenta e os níveis de satisfação e desempenho tendem a melhorar. Libâneo (2004, p. 103), relata algumas competências dos gestores, da equipe técnica de uma escola, especificando-as no âmbito educacional:

Para que o trabalho em equipe funcione, os membros da escola precisam aprender determinadas competências: capacidade de comunicação e expressão oral, habilidades de trabalhar em grupo, capacidade de argumentação, formas criativas de enfrentar problemas e situações difíceis. Por parte dos diretores, e coordenadores pedagógicos, é preciso capacidade de liderar e gerir práticas de cooperação, em grande grupo, de modo a criar uma outra cultura organizacional, ou seja, uma mentalidade de organização escolar instituída a partir das percepções, modos de pensar e agir, práticas, próprias da cultura existente entre os integrantes da equipe escolar. (Libâneo, 2004, p. 103).

A gestão escolar desempenha um papel de liderança comprometida com a comunidade, tendo como foco a promoção de uma educação emancipadora. Suas práticas devem ser constantemente renovadas para garantir condições favoráveis à permanência e conclusão dos estudos, conforme as políticas educacionais. É fundamental também verificar se professores e gestores seguem essas premissas e identificar oportunidades de melhoria no cotidiano escolar.

Diante de tudo isso, pensar na permanência dos alunos na EJA é reconhecer que ela vai muito além da simples presença em sala de aula. Permanecer é sentir-se acolhido, respeitado e valorizado em sua trajetória. É ter um espaço que compreenda as dificuldades e potencie as capacidades de cada sujeito. A permanência está diretamente ligada a uma escola que escuta, que se organiza de forma democrática e que entende a educação como prática de liberdade. Quando o aluno se vê pertencente a esse espaço e percebe sentido no que aprende, as chances de evasão diminuem e o processo educativo se torna mais humano e transformador. Garantir a permanência na EJA é garantir o direito à educação em sua dimensão mais ampla: a de formar cidadãos críticos, conscientes e participantes da sociedade.

## O Estado da questão sobre os desafios da permanência dos alunos na educação de jovens e adultos (EJA)

Para analisar os desafios da permanência dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizou-se um levantamento do Estado da Questão nas plataformas Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Esse levantamento permite identificar contribuições, lacunas e tendências nas pesquisas, além de orientar novas investigações e intervenções. O estudo busca compreender os principais fatores que influenciam a continuidade dos alunos, como barreiras estruturais e condições sociais e econômicas, analisando como esses aspectos têm sido tratados e quais avanços têm sido propostos.

### O caminho metodológico

A pesquisa desenvolve-se através de uma abordagem qualitativa para conhecer melhor o objeto de investigação. Para tanto, como pesquisa exploratória, faz-se uso de um levantamento bibliográfico do tipo realização do Estado da Questão utilizando duas plataformas de dados científicos: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Portal de periódicos da CAPES, com o uso dos descritores: Permanência, EJA e Escola que foram combinados pelo booleano AND, pelo recorte temporal dos últimos 5 anos totalizados (2020 a 2024). Tais buscas foram realizadas no mês de janeiro de 2025. Em se tratando do Estado da Questão, Therrien e Nóbrega-Therrien (2010, p. 34) dizem que:

A finalidade do Estado da Questão é a de levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação [dissertação ou tese] no estado atual da ciência [...]. Sua finalidade também é a de contribuir para o rigor científico e a criticidade no mergulho bibliográfico realizado pelo estudante/pesquisador, de modo a evitar vieses na construção das categorias teóricas e empíricas que vão ser trabalhadas por ele na revisão de literatura (Therrien; Nóbrega-Therrien, 2010, p. 34).

A análise realizada nas produções científicas encontradas e relacionadas com a temática ocorreram através da leitura dos resumos, introduções e conclusões. Tais leituras foram fundamentais para facilitar a compreensão e sintetização dos dados que

contribuem para esta pesquisa. Os dados gerais gerados nas plataformas utilizadas estão apresentados no quadro a seguir:

**Quadro 01 – Estudos publicados sobre a Educação de Jovens e Adultos e permanência na escola, no período de 2020-2024.**

Bases	Trabalhos encontrados	Relacionados à temática
BDTD	202	5
PERIÓDICOS DA CAPES	293	4
TOTAL	495	9

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025)

No quadro é apresentado um total de 495 resultados, onde apenas 9 estão ligados a este objeto de pesquisa. O afunilamento com a utilização dos filtros foi de extrema importância para a seleção dos trabalhos científicos que foram analisados, que serão apresentados no decorrer do trabalho.

### **Produções encontradas no Periódicos da CAPES**

Nas buscas efetuadas no Periódicos da CAPES, utilizou-se os descritores já citados. Para o descritor Permanência, com filtro dos últimos 5 anos (2020-2024), foram encontrados 7.111 resultados; e para o termo EJA, com o mesmo filtro temporal, surgiram 3.849 resultados. Ao utilizar o descritor Escola, foram encontrados 39.794 resultados. Pelo que se vê os resultados foram altos, por isso a necessidade de usar o booleano AND combinando os respectivos descritores conforme quadro a seguir:

**Quadro 02 –Total de trabalhos encontrados com os descritores no Periódico CAPES, no período de 2020-2024**

Descritor 1	Booleano	Descritor 2	Resultados	Achados
Permanência	AND	EJA	81	2
EJA	AND	Escola	162	1
Escola	AND	Permanência	50	1
Total			293	4

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

Quanto aos achados no Periódicos da CAPES, usando a combinação dos descritores e recorte temporal, bem como filtros da própria base, a exemplo do idioma português, revisado por pares, obteve-se um total de 293 resultados. Foram selecionados dentre essas, quatro produções acadêmicas compatíveis com esta temática, após a análise de títulos, resumos e introduções dos trabalhos, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 03 – Síntese do mapeamento das produções acadêmicas sobre a permanência dos alunos na educação de jovens e adultos (EJA) no Periódicos da CAPES com ênfase nos descritores, booleano e dentro do recorte temporal de 5 anos.**

Autores	Objetivos	Temática	Local	Ano
Viviane Rauane Bezerra Silva; Maria Fernanda dos Santos Alencar	Analisar a interferência do trabalho na evasão e no retorno de estudantes à EJA.	O trabalho como fator da evasão e do retorno à EJA: uma análise de uma turma da Educação de Jovens e Adultos de Caruaru-PE	Caruaru-PE	2021
Josiane Silva de Souza; Eldon Mendes de Souza; Ismayl Carlos Cortez; Jucimar Vieira Araújo	Compreender os fatores motivacionais para a permanência de estudantes da EJA.	Educação de Jovens e Adultos: desafios e motivação	Roraima-RO	2020
Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin; Roberta de Jesus Muniz	Investigar os suportes materiais e simbólicos que sustentam a permanência de egressos da EJA na UNEB.	Eu pensava que escola não seria para mim: encontros que entrelaçam as trajetórias de vida e de escolarização dos sujeitos e o acesso ao Ensino Superior	Caetité-BA	2020
Marinaide Freitas; Rosemeire Reis; Andresso Torres	Compreender como os sujeitos jovens que estudam na Educação de Jovens e Adultos constroem seus percursos de permanência escolar.	Permanência escolar na EJA: narrativas de estudantes do ensino fundamental no Sertão Alagoano	Alagoas-AL	2021

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

Silva e Alencar (2021), abordam a relação entre trabalho e evasão escolar, destacando que o trabalho precoce foi responsável por afastar 10 estudantes da EJA. Por outro lado, o mesmo fator foi um estímulo para o retorno desses alunos, buscando

melhores oportunidades. Evidencia a complexidade da relação entre trabalho e permanência na escola, destacando a necessidade de políticas públicas inclusivas.

Souza, Souza, Cortez e Araújo (2020) destacam a importância dos fatores motivacionais para a permanência dos estudantes na EJA. Segundo o estudo, muitos alunos se sentem motivados a continuar os estudos após o Ensino Médio/EJA, visando vestibulares ou concursos. Os autores também enfatizam a necessidade de apoio psicossocial para lidar com dificuldades cotidianas e destacam a forte influência do contexto social nas trajetórias educacionais. O trabalho contribui para compreender como a motivação e práticas pedagógicas diferenciadas impactam a permanência desses estudantes.

Laffin e Muniz (2020) investigam as trajetórias de egressos da EJA que ingressaram no ensino superior, destacando que essas trajetórias são frequentemente marcadas por dificuldades desde o momento que iniciam a escolarização, sejam elas pela carência de suportes familiares ou materiais. Elas apontam que o ingresso e a permanência na universidade foram possibilitados pelo apoio de suportes materiais (bolsas, trabalho) e simbólicos (familiares, amizades, círculos de socialização). Esse suporte foi fundamental para que os egressos conseguissem persistir na trajetória educacional.

Freitas, Reis e Torres (2021) trazem a permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir das narrativas de estudantes do ensino fundamental em uma escola pública do Sertão de Alagoas. Os autores investigam os fatores que possibilitam a continuidade dos estudos, destacando que a permanência não se dá apenas por condições materiais, mas também pelo desejo de transformação social e pela busca de um futuro melhor. Os autores destacam que um dos principais fatores motivadores da permanência é o sonho dos estudantes, muitas vezes vinculado à busca por melhores oportunidades de trabalho.

De modo geral, os achados apontam que a permanência na EJA é um processo complexo, influenciado por aspectos sociais, econômicos, emocionais e pedagógicos. Eles mostram que o desejo de transformação pessoal e profissional, aliado ao apoio institucional e afetivo, é decisivo para que os alunos mantenham o vínculo com a escola. Também evidenciam que a motivação, o reconhecimento de suas trajetórias e o acesso a condições adequadas de estudo são fatores fundamentais para fortalecer

a permanência e reduzir a evasão, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à valorização e inclusão desses sujeitos.

### **Produções encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

Foram realizadas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os descritores estabelecidos. Para o descritor Permanência, aplicando o recorte temporal dos últimos cinco anos, foram encontrados 4.293 resultados; no EJA, surgiram 849 resultados. Ao utilizar o descritor Escola, com o mesmo recorte temporal, localizaram-se 43.325 resultados, diante desse quantitativo, também foi preciso usar o booleano AND, com mais filtros representativos da base pesquisada. Tais dados estão presentes no quadro a seguir:

**Quadro 04 – Total de trabalhos encontrados com os descritores na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2020-2024, com busca em janeiro de 2025.**

<b>Descriptor 1</b>	<b>Booleano</b>	<b>Descriptor 2</b>	<b>Resultados</b>	<b>Achados</b>
Permanência	AND	EJA	78	3
EJA	AND	Escola	120	1
Escola	AND	Permanência	4	1
<b>TOTAL</b>			<b>202</b>	<b>5</b>

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

Quanto aos achados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, buscaram-se trabalhos com uso do booleano AND, recorte temporal, filtros como idioma português, totalizando 202 resultados, selecionados dentre estes, 5 produções acadêmicas compatíveis com a temática em estudo, após a análise dos títulos, resumos e introduções das teses, tem-se um panorama apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 05 – Síntese do mapeamento das produções acadêmicas sobre a permanência dos alunos na educação de jovens e adultos (EJA) na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com ênfase nos descritores, booleano e dentro do recorte temporal de 5 anos.**

Autores	Objetivos	Temática	Local	Ano
Isadora Fonseca de Souza	Analisar como o município de Itapeva/SP tem se organizado quanto às Políticas Educacionais, e os aspectos de oferta, acesso e permanência escolar na EJA.	Políticas educacionais e o acesso, permanência e evasão escolar na educação de jovens e adultos.	PR	2023
Saulo José Veloso de Andrade	Analisar as razões pelas quais idosos, matriculados na EJA no município de João Pessoa-PB, retornam e permanecem em sala de aula.	Retorno e permanência de idosos na Educação de Jovens e Adultos no município de João Pessoa-PB.	PB	2022
Roberto da Silva Santos	Identificar o que motiva os estudantes da EJA a permanecer na escola.	Projeto de vida e permanência na escola de alunos do programa de educação de jovens e adultos.	RJ	2022
Meg Cutrim Fernandes Santos	Analisar os fatores que favorecem a evasão e o abandono escolar e, consequentemente, a não conclusão da escolarização da Educação de Jovens e Adultos (EJA).	Permanência na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas da rede municipal de ensino de São Luís.	MG	2022
Josiane Regina De Souza Buzioli	Investigar o que afeta os alunos da EJA nos anos iniciais, de forma a potencializar a vontade de se manterem estudando, permanecendo na escola por mais tempo, impedindo, consequentemente, a evasão.	Afetividade e permanência na Educação de Jovens e Adultos - Anos iniciais.	SP	2021

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

Os dados sintetizados do quadro acima mostram que a temática, dentro do recorte temporal (2020 a 2024), tem um número maior em 2022, com um total de 3 teses relacionadas, também percebe-se que as publicações sobre a temática ainda possuem uma carência muito grande, pois obteve-se apenas 5 teses relacionadas a permanência do aluno da EJA no período mencionado.

Souza (2023), em “Políticas Educacionais e o acesso, permanência e evasão escolar na educação de jovens e adultos no município de Itapeva/SP”, destaca que o sujeito da EJA carrega histórias, culturas e saberes diversos, sendo marcado por responsabilidades familiares, fragilidade econômica e longas jornadas de trabalho, além de enfrentar a discriminação pelo insucesso escolar. Assim, compreender a EJA a partir das especificidades desses sujeitos é essencial para promover um ambiente acolhedor e atender às suas reais necessidades educativas.

Andrade (2022) relata uma pesquisa realizada no município da Paraíba sobre os idosos que frequentam a escola na modalidade EJA, traz os desafios encontrados por eles para permanecer e concluir seus estudos, informa como os idosos atravessam e superam essa nova fase de suas vidas em especial driblar uma sociedade preconceituosa, estigmatizada, um sistema falho quanto às políticas públicas destinadas a EJA. Esta tese contribui para a pesquisa no ponto de vista em que a EJA é um resgate de uma parte da população historicamente esquecida, sem oportunidade de educação, seja por fatores econômicos, sociais ou familiares.

Santos (2022a) analisa um programa de EJA no Rio de Janeiro que busca compreender os motivos pelos quais os jovens interrompem a escola e apoiar suas aspirações de futuro, incentivando a permanência. A pesquisa mostra que, com políticas públicas bem aplicadas, currículo direcionado e professores e gestores qualificados, é possível resgatar sonhos como emprego, ingresso na faculdade e apoio à família, promovendo uma educação de qualidade e oferecendo esperança para os alunos da EJA.

Santos (2022b) aponta em seu trabalho que a EJA sofre influência de diversos fatores que contribuem para a não permanência dos alunos, seja de forma parcial — quando o estudante abandona a escola por um período e retorna posteriormente —, ou total — quando a saída não tem previsão de retorno. Entre os fatores extraescolares estão a falta de interesse, falta de tempo, cansaço, desânimo, desemprego e jornadas excessivas de trabalho. Já os fatores intraescolares incluem

currículo pouco contextualizado, dificuldade de buscar ajuda dos professores, dificuldades de aprendizagem autônoma, incompreensão dos conteúdos, falta de identificação com a modalidade e práticas metodológicas inadequadas à realidade da EJA.

Buzioli (2021), em sua tese, resgata a importância da EJA para o cidadão e o direito a uma educação de qualidade, questionando quais práticas desenvolvidas em sala de aula contribuem para que o aluno permaneça e conclua seu ensino na modalidade. Na pesquisa realizada em São Paulo, ela aponta que, nas entrevistas com os alunos, houve muitos relatos de exclusão e dificuldade de frequentar a escola devido a diversos fatores. As mulheres participantes, por exemplo, assumem a responsabilidade de cuidar da família, o que limita sua frequência no ensino regular e impacta também na EJA. Outros relatos envolvem questões sociais, como moradia, alimentação, impedimentos físicos e falta de valorização. Apesar das dificuldades, todos os entrevistados demonstram preocupação quando precisam faltar e expressam a vontade de concluir o ensino. A autora destaca a importância das experiências em sala de aula, que afetam e transformam a vida dos alunos.

De modo geral, os achados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações revelam que a permanência na EJA está profundamente ligada às condições sociais, econômicas e emocionais dos estudantes. As pesquisas mostram que muitos enfrentam jornadas de trabalho longas, responsabilidades familiares e preconceitos sociais, o que torna o acesso e a continuidade nos estudos ainda mais desafiadores. Ao mesmo tempo, evidenciam que políticas públicas bem estruturadas, práticas pedagógicas contextualizadas e ambientes escolares acolhedores são fundamentais para promover a inclusão, resgatar a autoestima e fortalecer o desejo de conclusão dos estudos. Esses achados reforçam que garantir a permanência na EJA é também um ato de justiça social e de reconhecimento da dignidade desses sujeitos.

## **Considerações finais**

Os estudos identificados encontram-se principalmente nas bases de dados Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os estudos analisados estão distribuídos por diferentes regiões do Brasil, com

predominância da região Nordeste e Sudeste. Na região Nordeste, há quatro trabalhos, um em Pernambuco (Caruaru), um na Paraíba (João Pessoa), um em Alagoas (Sertão alagoano) e um na Bahia (Caetité). A região Sudeste também conta com três estudos, um em Minas Gerais, um em São Paulo e um no Rio de Janeiro. Na região Norte, há um trabalho em Roraima. Na região Centro-Oeste, não há nenhum trabalho, e na região Sul há um estudo no Paraná (Curitiba). Contudo, os resultados são limitados, com apenas nove trabalhos diretamente relacionados ao tema, entre os 495 encontrados nas duas bases.

Neste artigo, foram apresentados resultados de pesquisas interessadas na permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a permanência dos alunos na EJA é um fenômeno influenciado por fatores sociais, econômicos, pedagógicos e institucionais. Os achados revelam que, apesar dos esforços das escolas, ainda há desafios significativos para garantir que os estudantes ingressem, permaneçam e concluam sua trajetória educacional. Entre esses desafios, destacam-se as condições socioeconômicas precárias, as longas jornadas de trabalho, o cansaço físico e emocional, além da falta de tempo para conciliar estudo, família e emprego.

Evidenciam-se também dificuldades internas das escolas, como práticas pedagógicas pouco contextualizadas, ausência de políticas públicas específicas, escassez de apoio psicossocial e formação docente ainda insuficiente para lidar com as particularidades dessa modalidade. Tais aspectos reforçam a necessidade de repensar o papel da escola e das políticas educacionais voltadas à EJA, de modo que promovam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar desses sujeitos, reconhecendo suas trajetórias de vida e valorizando a educação como um direito e um instrumento de emancipação social.

## **Referências**

**ANDRADE, S. J. V de. Retorno e permanência de idosos na Educação de Jovens e Adultos no município de João Pessoa-PB.** 2022. 443 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2022.

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1934.** Rio de Janeiro, Senado Federal, 1934.

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constitucional/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucional/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 15 mar. 2025.

**BRASIL. Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2000. Seção 1.

**BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 mar. 2025.

**BUZIOLI, J. R. S. Afetividade e Permanência na Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais.** 2021, 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2021.

**FREIRE, P. Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968.

FREITAS, M.; REIS, R.; TORRES, A. Permanência escolar na EJA: narrativas de estudantes do ensino fundamental no Sertão Alagoano. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24963/16197> Acesso em: 05 abr. 2025.

LAFFIN, M. H. L. F.; MUNIZ, R. de J. Eu pensava que escola não seria para mim: encontros que entrelaçam as trajetórias de vida e de escolarização dos sujeitos e o acesso ao Ensino Superior. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 42, n.2 p. 01-25, abr./jun. 2024. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/93317/56734> Acesso em: 15 abr. 2025.

**LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 5<sup>a</sup> ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

**LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação.** São Paulo, Cortez, 2003. p. 115-120.

MARQUEZ, N. A. G.; GODOY, D. M. A. Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 2, p. 25-42. 2020. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/51940/29810> Acesso em: 19 mai. 2025.

**SANTOS, M. C. F. Permanência na Educação de Jovens e Adultos:** desafios e perspectivas da rede municipal de ensino de São Luís. 2022. 228 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação de da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2022b.

SANTOS, R. S. **Contra a maré**: projeto de vida e permanência da escola de alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos II (PEJA II), da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2022a.

SILVA, V. R. B.; ALENCAR, M. F. S. O trabalho como fator da evasão e do retorno à EJA: uma análise de uma turma da Educação de Jovens e Adultos de Caruaru-PE. **DIVERSITAS JOURNAL**. Santana do Ipanema/AL. v.6, n.1. p. 1606-1619, jan./mar. 2021. Disponível em :[https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas\\_journal/](https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/). Acesso em: 29/09/2025.

SOUZA, I. F. **Políticas educacionais e o acesso, permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos no município de Itapeva/SP**. 2023. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

SOUZA, J. S.; SOUZA, E. M.; CORTEZ, I.C.; ARAÚJO, J.V. Educação de Jovens e Adultos: desafios e motivação. **Revista Expressão Católica**, v. 9, n. 2; jul./dez. 2020. Disponível em:  
<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/3756/pdf6> Acesso em: 20 jun. 2025.

THERRIEN, J.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIA, I. M. S. de; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; NUNES, J. B. C. (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza - CE: EdUECE, 2010, v. 1, p. 33-51.